REDE JUBILEU SUL BRASIL
*Pela soberania dos povos*

**PROPOSTA TRIENAL DKA**
**2022 - 2025**

# COLETIVA DE MULHERES

## RESISTÊNCIA E DEFESA DE DIREITOS

Rede Jubileu Sul Brasil

# DADOS DA SOLICITANTE

## Instituto Rede Jubileu Sul Brasil

- CNPJ: 08.623.218/0001-04
- Endereço: Rua Luís Góis, 1020 2º andar Sala 3, Mirandópolis, São Paulo/SP CEP 04043-100
- Telefone: +55 11 3112 1524

## Secretaria Executiva

Rosilene Wansetto - secretária executiva

- Telefone: +55 11 99116-3721
- Endereço eletrônico: secretaria@jubileusul.org.br

## Estamos online:

- Site: jubileusul.org.br
- Instagram: instagram.com/jubileusul
- Youtube: youtube.com/user/jubileusulbrasil
- Facebook: facebook.com/redejubileusul
- Twitter: twitter.com/jubileusul

As fotografias que ilustram este documento pertencem ao arquivo da Rede Jubileu Sul Brasil e foram tiradas, em sua maioria, em atividades realizadas pela Rede e pela Coletiva de Mulheres antes da pandemia. As poucas atividades presenciais realizadas após março de 2020 seguiram os protocolos de biossegurança indicados pela OMS.

# APRESENTAÇÃO

Este documento contém a ação ***Coletiva de Mulheres - Resistência e Defesa de direitos***, uma iniciativa que visa fortalecer grupos e coletivos de mulheres dos territórios acompanhados pela Rede Jubileu Sul Brasil (JSB). Estão propostas ações formativas e de mobilização em ambiente virtual e atividades presenciais para participantes que já estejam vacinadas ou em um momento posterior à vigência da pandemia de Covid-19 que, espera-se, tenha sido encerrada ainda em 2022. Essa ação faz parte de um conjunto de iniciativas pensadas pela Rede Jubileu Sul Brasil em seu trabalho com mulheres, para os próximo 5 anos.

Busca-se com essa proposta o apoio de DKA para dar seguimento aos trabalhos realizados pela Coletiva de Mulheres da Rede JSB, uma instância de reflexão e deliberação acerca das ações da Rede para garantia de que as mesmas tenham uma perspectiva feminista. A Coletiva de Mulheres foi consolidada em 2018, porém sua origem está nos trabalhos executados desde 2016 com o projeto *Nós, mulheres, na defesa e na luta por direitos* que já mobilizava participantes dos territórios previstos como parte da ação aqui apresentada e desde o princípio pode contar com o apoio de DKA nessa caminhada. Hoje, seguimos com os territórios já acompanhados e buscamos uma ampliação para outros estados.

Além do resumo da iniciativa, este documento tem como foco apresentar a Rede JSB e algumas de suas conquistas até o momento. Estamos muito felizes com o trabalho desenvolvido junto às mulheres e com a possibilidade de, mesmo neste contexto de crise global e de avanço do conservadorismo, garantir o alcance de nossa ação e estruturar metodologias que poderão ser replicadas pelas envolvidas.

Essa ação também faz parte de dois novos desafios estabelecidos pela Rede, que são: convocar os homens que fazem parte de seu conjunto de organizações e outros colaboradores a agir em consonância e aliados às mulheres, principalmente no que tange as questões de violência de gênero; e para que todas as organizações e colaboradoras da Rede estejam engajadas nos debates e nas lutas contra os racismos, ao mesmo passo que se discute o papel da branquitude nessa construção social.

Desejamos uma boa leitura e seguimos alertas para o trabalho!

# SOBRE A REDE JUBILEU SUL BRASIL

A Rede Jubileu Sul Brasil (JSB) nasceu em 1998 no contexto do enfrentamento à dívida pública brasileira e seus impactos, como uma ampla mobilização social e ecumênica. É um espaço que congrega organizações, movimentos e coletivos que trabalham temáticas e metodologias em comum, pautadas na horizontalidade e circularidade. Seu foco principal é o tema do endividamento, com vinculação intensa à garantia de direitos e soberania dos povos. Luta contra o sistema de financeirização da vida e dos bens comuns, geradores de dívidas sociais, financeiras, climáticas, pela defesa de direitos e por uma sociedade justa e solidária, que assegure a vida digna e que não seja sexista, racista, lgbtfóbica e capacitista.

A Rede JSB possui gestão colegiada e dividida em instâncias: Coordenação Nacional, Grupo Gestor Executivo e Secretaria Executiva. Possui ainda Grupos de Trabalho sobre temas específicos, como Dívida, Mulheres e Comunicação, e uma instância denominada Coletiva de Mulheres da Rede JSB, composta por mulheres que integram organizações membro e coletivos/grupos apoiados, e que realiza o acompanhamento às ações da Rede e a proposição de projetos para fortalecimento e suporte às mulheres. Essa instância é resultado de um projeto desenvolvido em 2016, sua consolidação se deu em 2018 e desde então é o instrumento de garantia de uma perspectiva feminista para as ações da Rede.

Além de sua atuação nacional, a Rede JSB também integra a Rede Jubileu Sul Américas, que atua na região da América Latina e Caribe a partir das mesmas temáticas. Bem como possui alianças e parcerias com inúmeras organizações, articulações e redes nacionais, como Grito das/os Excluídas/os, Atingidos/as pela Vale e Carta de Belém. Também envolve pesquisadoras/es, especialistas e pessoas que de forma individualizada militam na defesa de direitos.

O Instituto Rede Jubileu Sul Brasil é uma organização sem fins lucrativos criada em 2006 que tem como objetivo ser Secretaria Executiva da Rede JSB. Como instituição constituída para servir de instrumento jurídico e aglutinador de toda a Rede Jubileu no país, o Instituto comunga das mesmas bases e objetivos, com foco no endividamento, na garantia de direitos e na soberania dos povos, lutando contra o sistema de financeirização da vida e dos bens comuns e por uma sociedade justa e solidária. Participou da organização e execução de todas as ações da Rede desde 2006, realizando a gestão de projetos de âmbito local, nacional e internacional. É parte da Rede Jubileu Sul Américas e da Coletiva de Mulheres da Rede JSB, nesta última atua para facilitar os processos e apoiar organizativamente as atividades da Coletiva, garantindo que todas as atividades da Rede sejam orientadas por uma perspectiva feminista, fazendo deste um eixo orientador do trabalho efetivo e não somente um princípio transversal.

A Rede Jubileu Sul Brasil atua em defesa da vida e dos Direitos Humanos em suas diversas dimensões. Durante os seus mais de 22 anos de existência a Rede JSB teve importantes resultados, como o sucesso do *Plebiscito Popular da Dívida* que mobilizou mais de 5 milhões de votantes, em 2000, e o *Plebiscito Popular sobre a ALCA*, com mais de 10 milhões de pessoas, em 2002. Embora esses sejam exemplos do início de suas atividades, são eles que estabeleceram a base para as ações realizadas nos anos seguintes. Exemplos mais recentes são o envolvimento de mais de 90 mil pessoas em torno do *Seminário Nacional sobre o Desmonte da Previdência*, em 2019; a mobilização de mais de 50 mil pessoas nas ações dos projetos desenvolvidos a partir da Coletiva de >>

Mulheres, no último ano; a formação de milhares de militantes de vários movimentos sociais, pastorais e organizações populares, a exemplo do *Curso Popular sobre Economia Política*, em 2021, com mais de 1.900 inscritos; a popularização do plebiscito popular como metodologia de diálogo e interação com a população em torno de temas complexos; e processos de mobilização de atingem milhares de pessoas no país e na América Latina e Caribe, como as Campanhas em parceria com Jubileu Sul Américas – *A vida acima da dívida | Defesa de defensoras e defensores dos direitos humanos e da natureza | Dívida e Reparações para Haiti e Porto Rico.*

Em suas ações atuais, diante do contexto de recrudescimento das condições de vida em toda a região e da onda conservadora e totalitarista, as atividades de defesa de direitos e de defensoras/es, incidência junto a parlamentares, mandatos e instâncias de controle e fiscalização, sensibilização e mobilização social, articulação com outras redes nacionais e internacionais vêm ganhando fôlego. É nesse processo de agrupamento que tanto a Rede quanto suas organizações e aliadas têm encontrado formas de sobrevivência e seguimento dos trabalhos. São abordados os impactos do endividamento, com foco na vida das mulheres, e a necessidade de reconhecimento e reparação das dívidas histórica, social, financeira, ecológica e climática; a participação social e política; o combate ao desmonte das políticas públicas e à militarização; a garantia de trabalho digno, moradia e seguridade social. Além de ações de solidariedade aos territórios no enfrentamento a pandemia de Covid-19, apoio a migrantes e povos e comunidades tradicionais e fortalecimento das lutas antirracistas. Outro destaque é o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação em seus processos e com a formação de mulheres para uso dessas tecnologias.

Nos últimos 5 anos foram realizadas diversas ações formativas (oficinas, rodas de conversa, cursos, debates e seminários – presenciais e virtuais) direcionadas às mulheres, a partir da Coletiva de Mulheres, também foram executadas atividades de mapeamento e cartografia social dos territórios trabalhados, publicação de materiais formativos e comunicacionais, realização de Campanhas e denúncias públicas e participação em fóruns e espaços nacionais e internacionais. E neste ano de 2021, iniciou-se uma ação com mulheres em áreas de conflitos urbanos e ocupações, apoiando o direito à moradia digna. Todas as atividades partem da estratégia de visibilização das situações e temáticas, para promoção da autonomia e emancipação, defesa de direitos e defensoras, justiça socioecológica e democracia participativa, e também para a formação de um forte movimento global por um mundo livre de dívidas e de dominação a partir dos países do Sul.

As dificuldades da Rede são similares às da maioria das Organizações da Sociedade Civil. O fortalecimento institucional é fruto do intenso trabalho de seus membros e ação primária de sua Secretaria. Nesse tema, a questão do financiamento é o principal gargalo. Não só o volume de financiamento, como o montante para a sustentabilidade institucional. Atualmente, a Rede Jubileu Sul Brasil tem apoio de: União Europeia, Cafod/Inglaterra, DKA/Áustria e IFA/Alemanha. Contudo, partilha esses recursos para a execução de ações no país e no âmbito da Rede Jubileu Sul Américas, sendo também um suporte administrativo para garantia de recursos que proporcionem a manutenção da Rede e suas ações na América Latina e Caribe.

## ESTRUTURA DE GESTÃO E DOCUMENTOS ORIENTADORES

A Rede Jubileu Sul Brasil se organiza da forma colegiada e com estruturas determinadas, porém horizontais. A instância máxima é a Assembleia Geral, seguida da Coordenação Nacional, Diretoria, Grupo Gestor Executivo, Grupos de Trabalho, Coletiva de Mulheres, Secretaria Executiva e Equipe Técnica e Administrativa. Essas instâncias são compostas por representantes de suas 27 entidades integrantes, equipe vinculada à Secretaria Executiva e/ou aos projetos realizados pela Rede e militantes que fazem parte da dinâmica da Rede como colaboradoras/es, de maneira mais permanente ou eventual.

Sua diretoria é composta por maioria de mulheres e apresenta o seguinte quadro:

| Nome | Função | Identificação |
|---|---|---|
| Karina da Silva Pereira | Diretora Presidenta | Mulher |
| Igor Ribeiro Ferrer | Diretor Secretário | Homem |
| Mônica Helena de Andrade Fidelis | Diretora Tesoureira | Mulher |
| Maria Dirlene Trindade Marques | Conselho Fiscal | Mulher |
| Joilson José Costa | Conselho Fiscal | Homem |
| Cláudia Favaro | Conselho Fiscal | Mulher |
| Talita de Oliveira Guimarães | Conselho Fiscal – Suplente | Mulher |
| Marcela Ribeiro de Andrade | Conselho Fiscal – Suplente | Mulher |
| Fernando Campos Costa | Conselho Fiscal – Suplente | Homem |
| Rosilene Wansetto | Secretária Executiva | Mulher |

A Rede JSB possui documentos institucionais que orientam sua organização e funcionamento. São eles: *Estatuto, Regimento Interno, Manual de Normas e Procedimentos Administrativos, Código de Ética e Conduta, Carta de Princípios, Planejamento Estratégico e Planos de Ação anuais*. Além dos planejamentos e planos de ação específicos de cada projeto/atividade que são constituídos a partir de processos coletivos e orientados pelos demais documentos institucionais.

Todos os documentos foram elaborados de forma horizontal e com participação das organizações integrantes da Rede, validados pela Coordenação Nacional que é composta por representantes de suas organizações e da Secretaria Executiva. São documentos que orientam o cotidiano da Rede, suas ações, projetos e equipes, bem como determinam o ingresso e permanência de uma organização. O Grupo Gestor Executivo e a Secretaria Executiva são responsáveis diretos pela observação do cumprimento do disposto nesses documentos. As instâncias de gestão se reúnem periodicamente, ordinariamente. Também há convocação de reuniões extraordinárias quando assim o contexto exige. Esses documentos podem ser encontrados no site da Rede.

## FINANCIAMENTOS ATUAIS

- Cafod - EUR 90.299,97 (2019 a 2021 - em andamento)
- DKA - EUR 48.930,00 (2020 a 2022 - em andamento)
- IFA/Alemanha - EUR 99.512,43 (2021 - em andamento)

## ARTICULAÇÕES

A Rede JSB é integrante da Rede Jubileu Sul Américas, do Grito das/os Excluídas/os Brasil, Fórum Mudanças Climáticas e Justiça Social, Frente por uma nova política energética, Plataforma DHESCA, Grupo Carta de Belém e Plataforma dos Movimentos Sociais por uma Reforma Política. Também é parceira de outras Redes e organizações, como: Articulação dos Atingidos pela Vale, Fórum das Pastorais Sociais, 6ª Semana Social Brasileira e Articulação sobre soberania energética no Cone Sul. Além de se considerar aliada ativa em instâncias como: Coalizão Direitos Valem Mais, Rebrip e Jornada Continental pela Democracia e contra o Neoliberalismo. A Rede também participa do Conselho Nacional de Direitos Humanos/CNDH, por meio da atuação de uma de suas diretoras que compõe a Comissão Permanente dos Direitos dos Povos Indígenas, dos Quilombolas, dos Povos e Comunidades Tradicionais, de Populações Afetadas por Grandes Empreendimentos e dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Envolvidos em Conflitos Fundiários.

# O CONTEXTO

A Rede Jubileu Sul Brasil e consequentemente o Instituto Rede Jubileu Sul Brasil, que é sua secretaria executiva, constituída em 2006, se considera como uma organização mista baseada em uma perspectiva feminista, decolonial, antirracista e antipatriarcal. Sua experiência mostra que as mulheres têm sido os principais sujeitos de resistência contra as inúmeras situações de violação de direitos, principalmente em relação ao contexto de violência sistêmica que atinge as próprias mulheres, as pessoas jovens das periferias, as pessoas atingidas pelos megaprojetos e ação dos grandes grupos econômicos e os territórios de populações tradicionais, e é por esse público que a Rede se constitui e se mantém.

A Rede JSB atua em diferentes territórios e nos mais diversos cenários e comunidades. Atualmente, a crise sociosanitária, o desemprego, o aumento da violência, entre outros fatores, vêm afetando a vida, os corpos e os territórios das mulheres, ampliando a vulnerabilidade socioeconômica e o volume de trabalho doméstico e comunitário. Elas são, ainda, as principais responsáveis pelo trabalho não-remunerado do cuidado, constantemente demandado na pandemia. Muitas dessas mulheres vivem em áreas comprometidas pela devastação ambiental, decorrentes do avanço das fronteiras agrícolas, dos megaempreendimentos e enfrentam os impactos das mudanças climáticas e da retirada de direitos, por isso lutam e constroem cotidianamente a resistência de suas comunidades, corpos e tradições.

São inseparáveis as situações vividas nessa crise do modelo de desenvolvimento vigente, dos desdobramentos promovidos pelo endividamento público, tornando-se fundamental a incidência nas políticas públicas. A expansão da pandemia e seu alastramento pelas periferias, favelas e interiores mais empobrecidos evidenciou a desigualdade social e econômica naturalizada por parte da sociedade e pelo Estado. Outro fator que aumentou muito foram as ameaças e invasões às terras indígenas. Além de lidarem com os efeitos catastróficos da pandemia, as populações indígenas estão mais expostas a vulnerabilidade. O contexto para esses grupos, aldeados ou não, nunca foi fácil e, mais uma vez, são invisibilizados e silenciados.

Todo o contexto atual se caracteriza como um grande dificultador do desenvolvimento dos projetos da Rede e a realização de atividades presenciais nos territórios, em eventos, atos públicos e reuniões. O ano de 2020 foi um período de aprendizado, de adoção de novas metodologias e tecnologias, de prática de encontro e aquilombamentos em uma modalidade impensada anteriormente para o tipo de atividade que a Rede realiza. Porém também foi fundamental para gerar novas estratégias e se compreender o cenário atual como aprendizado para lidar com a pandemia vigente e as mudanças que encontraremos no retorno às atividades presenciais.

A situação política brasileira é muito instável e o avanço do conservadorismo e de pensamentos extremistas tem ampliado ainda mais o desmonte de políticas públicas para garantia de direitos básicos à população. Dessa forma, se tornou imprescindível o debate sobre acesso a direitos e o apoio às lideranças territoriais. Em 2020, em meio à pandemia, se realizaram eleições municipais onde se pode observar uma sociedade polarizada, mas também uma reação para compor mandatos a partir dos >>

territórios. Esse movimento precisa ser fortalecido para que nas eleições de 2022 se tenha uma maior participação social e se estabeleçam mandatos populares em outras instâncias. De modo que a Rede busca priorizar seu trabalho de incidência, articulação e, principalmente, de instrumentalização da população para atuarem nos espaços definidores dos rumos desse país.

O contexto também é caracterizado pelo aumento da violência de gênero e do feminicídio. Embora já se esperasse um índice mais elevado para o período, considerando a orientação para que as pessoas permanecessem em casa, não se previa um aumento tão expressivo. Dados do Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos demonstram um índice 36% superior ao ano anterior logo no início pandemia, por exemplo, e 105 mil denúncias somente em 2020 pelo Ligue 180 e Disque 100. O trabalho das defensoras e das organizações nos territórios tem sido fundamentais para o enfrentamento a esse quadro. A Rede tem realizado atividades para combate à violência de gênero e apoiado campanhas com esse foco.

# RESUMO DO PROJETO

**Organização proponente**
Rede Jubileu Sul Brasil

**Objetivo geral**
Fortalecimento de coletivos de base de mulheres para apoio a defensoras de direitos e dos territórios, pautado em feminismos comunitários, justiça socioecológica e participação social.

**Objetivos específicos**

1. Construção coletiva de conhecimentos e instrumentos que ampliem a ação das lideranças no exercício de suas atividades em defesa de direitos e mobilização da sociedade civil organizada e não-organizada para a defesa da vida e da garantia de direitos.
2. Fortalecimento das experiências de resistência dos territórios.
3. Participação ativa das mulheres na incidência política e garantia de direitos.

**Abrangência**
Brasil, com polos de atuação em Amazonas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo. Essa proposta tem foco em Salvador/BA, Francisco Morato/SP e São Paulo/SP.

**Público**
Coletivos de mulheres das periferias urbanas e rurais e de aldeamentos.

**Duração**
36 meses (mar.2022 a fev.2025)

**Orçamento previsto**
Total - 192,712 (euros)
DKA - 59.127 (euros)

# A INICIATIVA

Essa ação é parte do trabalho da Rede Jubileu Sul Brasil nos territórios onde desenvolve atividades com mulheres. Durante o difícil período de 2020 e que segue até o momento, as mulheres foram extremamente afetadas nos seus cotidianos, seja física, emocional, social e economicamente. A partir desse cenário, refletimos sobre a importância do cuidado e da rede de proteção que podemos articular entre as envolvidas para que sejam fortalecidas e sigam com suas ações de mobilização, incidência, articulação e resistências.

A Rede JSB tem buscado em todas as suas atividades priorizar a participação das mulheres, proporcionando sua presença ativa, compreendendo as diferenças das realidades impostas a essas mulheres. Essa diretriz é fundamental para o fortalecimento da Rede, que possui em sua constituição um número significativo de mulheres, tendo construído seus processos a partir da perspectiva de gênero. Espera-se que com lideranças e defensoras mais fortalecidas, os territórios poderão vislumbrar também as aspirações e lutas em que essas mulheres atuam como necessárias, reais e urgentes, aumentando o engajamento da comunidade, ao passo que criam um círculo, uma rede de proteção.

A ação proposta apresenta como principais temas a violência de gênero; feminismos; masculinidades; agroecologia; soberania alimentar e nutricional; saberes tradicionais; políticas públicas; sistemas de proteção; processos de endividamento; e, justiça socioecológica. Esses temas serão abordados a partir de atividades de formação, comunicação, mobilização e troca de saberes, virtuais ou presenciais.

O foco dessa ação serão as mulheres envolvidas nos processos das Redes Jubileu Sul Brasil com extensão para outras mulheres dos territórios ainda não mobilizadas e de outras organizações parceiras e aliadas, no Brasil e América Latina. As atividades virtuais que têm como propósito a ampliação do debate, serão abertas ao público geral. Porém as atividades formativa mais direcionadas terão vagas distribuídas entre os territórios envolvidos na ação ou serão realizadas apenas nos locais de realização do projeto.

Espera-se, como **objetivos específicos, (1)** a construção coletiva de conhecimentos e instrumentos que ampliem a ação das lideranças no exercício de suas atividades em defesa de direitos e mobilização da sociedade civil organizada e não-organizada para a defesa da vida e da garantia de direitos, **(2)** o fortalecimento das experiências de resistência dos territórios e **(3)** a participação ativa das mulheres na incidência política e garantia de direitos. Assim como, o projeto prevê que ao final da ação tenham sido publicados materiais para proteção às mulheres em situação de violência doméstica, disseminação/troca de saberes, denúncias e mobilização social. E atividades que promovam a colaboração com outras redes e articulações para incidência e mobilização, sensibilização com homens pelo fim da violência e uma formação em estratégias de comunicação com foco nas mulheres. O envolvimento da juventude também será fundamental para ampliar a perspectiva de integração com o território e de continuidade e renovação dos processos. >>

O projeto pretende envolver **diretamente**, no mínimo, **200 (duzentas) mulheres dos coletivos de mulheres e 30 (trinta) mulheres de organizações integrantes da Rede JSB** nas atividades internas. E **outras 230 (duzentas e trinta) mulheres e 60 (sessenta) homens** nas atividades ampliadas. Também serão envolvidas **45 (quarenta e cinco) crianças,** diretamente. Além de atingir **indiretamente 3.750 (três mil setecentas e cinquenta) pessoas** com os desdobramentos das ações realizadas, publicações e materiais disponíveis em ambiente virtual.

As atividades específicas dessa proposta serão realizadas, prioritariamente, na **Bahia (2 territórios/grupos)** e **São Paulo (2 territórios/grupos)**, locais onde a Rede JSB já possui ação junto aos grupos de mulheres. Contudo, esse projeto faz parte de uma ação macro da Rede JSB que prevê o envolvimento de coletivos e grupos de mulheres em Belo Horizonte/MG, Contagem/MG, Fortaleza/CE, Francisco Morato/SP, Manaus/AM, Porto Alegre/RS, Rio de Janeiro/RJ, Sabará/MG, Salvador/BA, São José dos Campos/SP e São Paulo/SP. Entende-se que o direcionamento de vários projetos para os mesmos territórios, garantirá um trabalho efetivo desses grupos para incidência em políticas públicas, uma vez que são mulheres que estão debatendo sobre endividamento, impactos dos megaprojetos nos territórios, direitos e justiça socioambiental.

Com a implantação de métodos comunitários de produção de alimentos e geração de renda que sejam sustentáveis a longo prazo e de baixo custo, como é o caso dos Quintais da Esperança, poderemos pensar em uma certa perenidade da ação para além do tempo de implementação dessa iniciativa também nesse campo, uma vez que os tanques de reprodução de peixes ou os galinheiros quando bem geridos podem assegurar vida longa ao sistema ao garantir a continuidade natural dos processos de criação de animais, além de que as hortas comunitárias teriam uma característica ainda maior de perenidade.

# METODOLOGIA

A metodologia proposta visa o protagonismo das mulheres na ação, portanto as atividades serão coordenadas pela Coletiva de Mulheres da Rede JSB que, como dito anteriormente, é composta por mulheres das organizações integrantes, da secretaria executiva da Rede JSB e dos grupos envolvidos. A Coletiva fará o Plano anual de execução do projeto, com a participação dos territórios, para o melhor desenvolvimento da ação e considerando as necessidades, tempos e o protagonismo local.

Todas as atividades terão foco na valorização dos saberes, na ampla participação e criação de conexões entre os territórios. O projeto contará com pessoas para articulação e apoio local e o suporte das entidades integrantes da Rede JSB em cada território, mas serão os coletivos/grupos acompanhados os responsáveis pela organização, execução e avaliação das atividades do projeto, inclusive todos os territórios participam da gestão do projeto no que tange a planejamento, monitoramento e avaliação.

Pretende-se que após a realização das ações do projeto possamos recolher depoimentos das participantes onde descrevem como passaram a compreender as relações de gênero nos diversos âmbitos da vida, as possibilidades de ampliar suas vozes e sua presença no espaços de decisão e como percebem a mudança na visão que suas comunidades têm dos trabalhos das lideranças.

As publicações apoiarão as atividades de oficinas, ciclos de debate, rodas de conversa, cirandas e participação em outras redes e articulações. Serão trabalhados materiais já elaborados pela Coletiva de Mulheres e que têm se mostrado muito efetivos, inclusive pensando no processo de formação de multiplicadoras a partir do contato com esses materiais.

Os processos formativos terão como base a educação e comunicação populares e priorizarão a participação das mulheres em todo o percurso. Serão utilizados formatos, virtuais, presenciais ou híbridos, a partir do contexto apresentado nos próximos meses em relação a pandemia de Covid-19. Para algumas atividades que buscam mobilizar mais pessoas para além dos territórios trabalhados, como os ciclos de debates e as oficinas de comunicação, a decisão pelo ambiente virtual é a mais acertada em termos de alcance e custo.

As oficinas de Cartografia Social Popular são fundamentais para balizar todo o processo a ser realizado no território e tem se mostrado como um instrumento fundamental de fortalecimento territorial e de empoderamento das mulheres sobre seu contexto, principalmente no que tange ao acesso a direitos e efetivação de políticas públicas.

Para garantir a participação das mulheres nos processos formativos, também serão realizadas atividades com as crianças em paralelo às atividades presenciais. Contudo essas atividades não terão apenas o caráter de recreação e introduziremos o tema dos direitos da criança e adolescente a partir do ECA. Utilizaremos uma publicação de organização parceira que tem expertise no trabalho com esse público para ter um material com linguagem adequada. >>

A implantação dos Quintais da Esperança, também chamados de Sisteminhas, será realizada por meio de ação direta ou de projeto de fortalecimento territorial. Nessa segunda modalidade, será aplicado um edital de convocação de organizações/grupos para realizar essa implementação. Inclusive entende-se que esse seria o caminho mais adequado para trabalhar a autonomia do processo e o sentimento de pertença dessa tecnologia social como sendo do território e não de uma organização considerada externa, como é o caso da Rede JSB.

O incentivo e apoio à participação de mulheres em outras redes e espaços de articulação, com direcionamento para a participação na Articulação sobre Tratado de Livre Comércio entre União Europeia e Mercosul e nas mobilizações do 8 de março, 25 de julho e dos 16 dias de ativismo pelo fim da violência contra a mulher, visa proporcionar escala no trabalho realizado por essas mulheres e lideranças e também promover intercâmbio de informações e saberes para auxiliar o fortalecimento territorial e a visibilidade dos conflitos e violações sofridas.

As atividades humanitárias na linha da segurança alimentar e dos cuidados com a higiene por meio das Ações de Solidariedade já realizadas pela Coletiva de Mulheres seguirão durante os anos de 2022 e 2023 para garantir subsídios aos territórios. Essa Campanha tem se mostrado essencial no trabalho de apoio, mobilização e conscientização dos territórios. Assim como as atividades de apoio psicossocial e de autocuidado realizadas com mulheres envolvidas no projeto.

A proposta apresentada para financiamento por parte de DKA terá foco na continuidade do trabalho realizado com as indígenas Pankararu em Francisco Morato/SP, com ampliação para outros grupos em São Paulo, e em ampliar a ação para o território de Salvador/BA, onde iniciaremos o trabalho a partir das organizações membro da Rede que ali atuam.

Avaliamos também que as práticas coletivas dos territórios favorecem a agroecologia, a soberania alimentar, as expressões de resistências, culturas e religiões, agindo como ferramenta de crítica ao modelo de desenvolvimento capitalista, racista e patriarcal. O trabalho acumulado pela Rede nos campos de incidência e mobilização favorecerão a consolidação de vínculos entre as mulheres e participação em novas redes para enfrentarem o cenário atual a partir das atividades desenvolvidas nesta ação.

# CRONOGRAMA GERAL

| | Atividade | Período de execução (trimestre) | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 |
| **Objetivo Específico 1 - Construção coletiva de conhecimentos e instrumentos que ampliem a ação das lideranças no exercício de suas atividades em defesa de direitos e mobilização da sociedade civil organizada e não-organizada para a defesa da vida e da garantia de direitos.** | | | | | | | | | | | | | |
| **1.1** | Formação de multiplicadoras em estratégias de comunicação popular e uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) – produção de conteúdo, materiais audiovisuais/gráficos e assessoria de imprensa. (1 turma virtual - 2022 e 2 turmas locais - 2023/2024). | | X | | | | X | | | | X | | |
| **1.2** | Cirandinha de Formação – formação comunicação popular. | | | | | | X | | | | X | | |
| **1.3** | Ciclos de debates virtuais - Trio de conversas (3 eventos/ciclo - 4 temas/ciclos):<br>• Feminismos e territórios – relatos e trocas sobre experiências de resistência e incidência política.<br>• Feminismos, violência de gênero e direitos.<br>• Masculinidades e territórios – relatos e trocas sobre masculinidades, machismo e relações de gênero.<br>• Políticas públicas e empobrecimento – incidência junto aos Legislativos e Executivo. | | | X | | X | | | | X | | X | |
| **1.4** | Rodas de conversa (3 encontros/ano/território, 1 encontro/tema):<br>• 8 de março – definindo agendas e articulações;<br>• Impacto da dívida na vida das mulheres;<br>• Dívida, Tratados de Livre Comércio e acordos internacionais. | X | X | | X | X | X | | X | X | X | | X |
| **1.5** | Cirandinha de Formação – rodas de conversa. | X | X | | X | X | X | | X | X | X | | X |
| **1.6** | Republicação e distribuição da Cartilha *Metodologias no trabalho com as mulheres – perspectivas feminista e antirracista.* | X | X | | | X | X | | | | | | |
| **1.7** | Republicação e distribuição da Revista *A Dívida Pública e o Impacto na vida das mulheres.* | X | X | | | X | X | | | | | | |
| **1.8** | Republicação e distribuição do *Manual de Orientação para Educadoras que lidam com situações de Violência Doméstica.* | | X | X | | | X | X | | | | | |
| **1.9** | Publicação e distribuição de cartilha *Crianças e Direitos* (publicação de organização parceira) | | X | X | | | X | X | | | | | |

| Atividade | | Período de execução (trimestre) | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 |
| **Objetivo Específico 2 - Fortalecimento das experiências de resistência dos territórios.** | | | | | | | | | | | | | |
| **2.1** | Oficinas de Cartografia Social Popular em territórios acompanhados que ainda não desenvolveram esse trabalho. | | X | | | | | | | | | | |
| **2.2** | Cirandinha de Formação – cartografia. | | X | | | | | | | | | | |
| **2.3** | Oficina para elaboração do mapa de atendimento às mulheres em situação de violência doméstica. | | X | | | | | | | | | | |
| **2.4** | Quintais da Esperança (ação direta e projetos de fortalecimento territorial). | | | | | | X | X | X | X | X | X | |
| **2.5** | Ações de Solidariedade nos territórios. | X | X | X | X | X | X | X | X | | | | |
| **2.6** | Apoio psicossocial para o autocuidado com Coletivos de mulheres. | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| **Objetivo Específico 3 - Participação ativa das mulheres na incidência política e garantia de direitos.** | | | | | | | | | | | | | |
| **3.1** | Incentivo e apoio à participação em atividades de outras redes e articulações. | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| **3.2** | Participação das mulheres na Articulação sobre Tratado de Livre Comércio entre União Europeia e Mercosul. | X | X | X | X | X | X | X | X | | | | |
| **3.3** | Participação ativa no 8M, 25J e 16 dias de ativismo. | | | | | | | | | | | | |
| **ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E GERENCIAIS** | | | | | | | | | | | | | |
| **4.1** | Planejamento, Monitoramento e Avaliação do Projeto. | X | | X | X | | | X | X | | | X | X |
| **4.2** | Auditoria anual | | | | X | | | | X | | | | X |

# GESTÃO DO PROJETO

## PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

A gestão do projeto será responsabilidade da Coletiva de Mulheres da Rede JSB e compartilhada com a Secretaria Executiva. A execução será responsabilidade da equipe do projeto e das entidades membro, parceiras e grupos locais.

Está prevista a formação de um Comitê Gestor em âmbito nacional e reuniões locais em âmbito territorial. As parcerias institucionais nos territórios serão mobilizadas para contribuir com a execução do projeto e a ampliação da visibilidade das iniciativas e dos resultados.

Será definido e operacionalizado um sistema de planejamento, monitoramento e avaliação, para que a equipe do projeto e o Comitê Gestor possam inserir e visualizar as informações sobre os indicadores e resultados que serão analisados pela Coletiva de Mulheres.

Também será elaborado um Plano de Gerenciamento do Projeto, com participação da Coletiva de Mulheres, do Grupo Gestor Executivo e da equipe técnica e administrativa da Rede JSB. A cada semestre, será realizada uma reunião de monitoramento. A cada ano, será realizada uma reunião de avaliação. Todo o processo será acompanhado por uma consultoria para gestão estratégica de projetos sociais, incluindo a elaboração de relatórios, e por uma auditoria externa.

secretaria@jubileusul.org.br
+55 11 3112 1524
https://jubileusul.org.br/

REDE JUBILEU SUL BRASIL
Pela soberania dos povos